



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 – Organização do conhecimento

MÉTODO PARA REVISÃO DAS TABELAS DE AUTORIDADES FUNARTE

REVIEW METHOD FOR FUNARTE'S AUTHORITY LISTS

Julietti de Andrade - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Suellen Oliveira Milani - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e aplicação do método para a revisão das Tabelas de Autoridades Funarte como parte do Projeto para desenvolvimento de metodologias para organização, recuperação e preservação de acervos do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), da Fundação Nacional de Artes (Funarte). Metodologia: pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados especializadas, seleção a partir das referências de trabalhos já visitados, adoção de método indutivo em três etapas: diagnóstico, construção do método e elaboração de indicadores. Resultados: apresentação do contexto institucional que desencadeou a revisão; do desenvolvimento do método de revisão empregado; dos resultados alcançados por meio de indicadores; e do instrumento de gestão que viabilizará os ajustes de forma padronizada e controlada garantindo consistência no controle de autoridades.

Palavras-chave: listas de autoridades; controle de autoridades; organização da informação; recuperação da informação; gestão da informação; métodos.

Abstract: This paper aims to explain the formulation and application of a review method for Funarte's Authority Lists. This product is part of a broader Project, which has the goal to develop methodologies for organization, retrieval, and preservation of collections of the Documentation and Research Center (CEDOC), Brazilian National Foundation of Arts (Funarte). Methodology: bibliographic research carried out in specialized databases, references gathered from previous research, adoption of an inductive approach in three steps: diagnosis, formulation of the method, and elaboration of indicators. Results: presentation of the institutional context that triggered the review; review method; conclusions reached through a set of indicators; and the management tool which will support standardized and controlled adjustments ensuring consistency in authority control.

Keywords: authority lists; authority control; information organization; information retrieval; information management; methods.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Nacional de Artes (Funarte) é um órgão do Governo Federal brasileiro, criado em 1975, que possui a missão de promover e incentivar a produção, a prática, o

desenvolvimento e a difusão das artes no país sendo, inclusive, responsável pelas políticas públicas federais nesse âmbito, de acordo com o Portal das Artes. Com o objetivo de disseminar informações e preservar essa história, a instituição mantém o Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) que custodia acervos de natureza especial e especializada compostos por multimeios, isto é, material iconográfico, sonoro, textual e audiovisual. Essas fontes primárias são exclusivas e inéditas.

Nesse sentido, para além de um centro especializado nas áreas de teatro, fotografia, dança, circo, música, ópera, artes plásticas e gráficas, o CEDOC possui a função de ser o gestor do arquivo institucional da Funarte, vide seu papel de guardião da memória das extintas instituições federais da cultura, dentre elas: Comissão de Teatro Nacional (1936), Serviço Nacional de Teatro (1937), Instituto Nacional de Folclore (1958), Instituto Nacional do Teatro (1987), Fundação Nacional de Artes Cênicas (1987), Fundação de Cinema Brasileiro (1987) e Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (1990).

Para tanto, o CEDOC desenvolve processos de tratamento, conservação e organização dos acervos a fim de tornar possível sua gestão e acesso. Nesse contexto de complexidades e especificidades, foi elaborado o Projeto para o desenvolvimento de metodologias para organização, recuperação e preservação de acervos do CEDOC Funarte em parceria com o Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal Fluminense (UFF). O foco do projeto é aprimorar o acesso à informação desse patrimônio cultural de interesse aos gestores públicos, pesquisadores, estudantes e da sociedade de um modo geral, bem como oferecer diretrizes aos servidores do CEDOC com vistas à modernização da gestão da informação. Das metas estabelecidas para este projeto, será abordada, nesta oportunidade, a meta referente à revisão das Tabelas de Autoridades Funarte.

As Tabelas de Autoridades Funarte são compostas pelas listas de termos utilizados na catalogação e indexação dos acervos bibliográficos e arquivísticos do CEDOC para estabelecer os pontos de acesso, os quais serão usados na busca e recuperação da informação. Esses pontos de acesso são estabelecidos no tratamento descritivo e temático da informação, individualizando e representando cada documento que compõe os acervos do CEDOC. Por ser um núcleo de informação, as Tabelas de Autoridades Funarte contêm as formas de nomes de pessoas, instituições, eventos, assuntos e títulos uniformes relacionados à Arte no Brasil.

As motivações para essa investigação têm como ponto de partida as dificuldades relatadas pela equipe Funarte no que tange ao controle de autoridades, isto é, nas “funções

que envolvem o estabelecimento, a manutenção e o uso de lista autorizada (ou de autoridade), que regula as formas de nomes, assuntos, títulos uniformes, etc. utilizados no catálogo ou base de dados” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 106).

Uma vez realçado o importante papel das Tabelas de Autoridades Funarte e as motivações para a realização desse trabalho, pergunta-se: De que forma as Tabelas de Autoridades Funarte podem ser revisadas com vistas ao controle e consistência?

O foco é apresentar o caminho percorrido no desenvolvimento e aplicação do método para a revisão das Tabelas de Autoridades Funarte. Os objetivos específicos são: 1. Identificar o conceito de controle de autoridades, bem como suas funções; 2. Apresentar o contexto institucional que desencadeou a revisão; 3. Descrever o desenvolvimento do método de revisão empregado; e 4. Demonstrar os resultados alcançados por meio de indicadores.

A fundamentação teórico-metodológica teve como base uma pesquisa bibliográfica realizada entre Janeiro 2020 e Maio de 2021, nas bases de dados BRAPCI, Web of Science e Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text, com o uso dos descritores Listas de Autoridades, Controle de Autoridades, Authority Files e Authority Control, sem filtro de tempo, bem como a seleção a partir das referências de trabalhos já visitados, em especial sobre os estudos de linguagem. O presente estudo valeu-se de um método indutivo em três etapas: diagnóstico, construção do método e elaboração dos indicadores.

2 A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O CONTROLE DE AUTORIDADES

Para fundamentar a investigação foram adotadas abordagens teórico-metodológicas da Organização e Recuperação da Informação e do Conhecimento no tocante às normas e procedimentos da Catalogação e dos estudos de linguagem fundamentados na Linguística Documentária que inclui estudos da Linguística Estruturalista, Semiótica e Terminologia para fins de construção e uso de linguagens documentárias ou sistemas de organização do conhecimento, conforme terminologia da International Society for Knowledge Organization.

Nesse contexto, destacam-se os trabalhos das seguintes autoras: Martinez Tamayo (1997), Cintra *et al.* (2002), Lara (2004), Lara e Tálamo (2007), Smit (2013) e Andrade (2015). Essa base teórico-conceitual viabilizou a identificação das linguagens de especialidade de ambas as áreas para explorar o nosso objeto que são as autoridades Funarte. Dessa forma, quando estivermos abordando as autoridades pelo ponto de vista do controle de autoridades usaremos as palavras formas autorizadas, formas variantes, entidades, e quando nos

referirmos às formas de relacionamento entre as autoridades adotaremos as palavras termos, descritores, termos equivalentes e equivalências, provenientes dos estudos de linguagem.

Wiederhold e Reeve (2021) explicam que catalogar é o processo pelo qual bibliotecários criam, atualizam e mantêm metadados a partir da descrição e exibição de informações estruturadas para ajudar os usuários a identificarem recursos informacionais que melhor atendem às suas necessidades de informação. Para tanto, metadados são atribuídos aos recursos e registros catalográficos são gerados, isto é, ocorre a representação da informação. “Os metadados são a soma total do que se pode dizer sobre um determinado objeto de informação em qualquer nível de agregação registrado em um formulário estruturado” (WIEDERHOLD; REEVE, 2021, p. 130).

Para que haja padronização na representação da informação é necessário realizar o controle de autoridades que visa “[...] manter a consistência da forma verbal usada para representar um ponto de acesso – seja nome, título uniforme ou assunto – em um catálogo de biblioteca e mostrar as relações entre tais pontos de acesso” (CLACK, 1985, TAYLOR, 1989, 1992, TILLET, 1989 citados por MARTÍNEZ TAMAYO, 1997, p. 81).

Esse processo se desenvolve a partir de etapas que possibilitam a construção de registros de autoridades, os quais compõem listas ou tabelas de autoridades de pessoas, instituições, eventos, assuntos etc. Assim, uma vez estabelecido como ponto de acesso autorizado, as formas autorizadas e variantes ou termos preferidos e equivalentes se constituem em uma autoridade, por exemplo: Zé do Caixão e José Mojica Marins.

2.1 Organização da informação: Funções do controle de autoridade

O controle de autoridades permite aprimorar duas funções do catálogo da biblioteca, definidas por Charles Ammi Cutter: a *identificação*, ou seja, possibilidade de encontrar um documento entre todos os que compõem o acervo a partir da utilização de formas consistentes de autor, título ou assunto; e *agrupamento*, ou seja, possibilidade de encontrar mais de um documento do mesmo autor, título uniforme ou assunto que compõe o acervo (MARTÍNEZ TAMAYO, 1997).

Na perspectiva dos estudos de linguagem, Cintra *et al.* (2002) explicam que um controle é imposto à linguagem para garantir que um significante tenha apenas um significado e, dessa forma, os fenômenos linguísticos, inclusive as figuras de linguagem, presentes na linguagem natural sejam controlados com vistas à organização e recuperação da informação.

Esse controle ocorre a partir da tradução dos termos extraídos dos ou atribuídos aos recursos informacionais em termos de um sistema de organização do conhecimento.

Assim, seguindo as boas práticas de controle de autoridades, catalogadores asseguram uma forma consistente de um nome, título ou assunto para reunir todos os recursos informacionais relacionados em um catálogo de biblioteca (WIEDERHOLD; REEVE, 2021, p. 129) e promover o acesso e a recuperação da informação.

2.2 Recuperação da informação: Pontos de acesso

A Catalogação cria uma forma consistente e previsível para identificar recursos informacionais e, para tanto, “[d]eve-se proporcionar pontos de acesso controlados para as formas autorizadas e variantes dos nomes de entidades, tais como pessoa, família, entidade coletiva, obra, expressão, manifestação, exemplar e tema” (DECLARAÇÃO DOS PRINCÍPIOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO, 2016, p. 8).

Assim, uma entidade pode ser identificada por mais de um termo ou formas variantes. Esses pontos de acesso guiam os usuários ao ponto de acesso autorizado para busca e recuperação da informação. Os pontos de acesso também podem ser usados para mostrar pseudônimos usados por uma pessoa, por exemplo: “D’Orly, J. J. Pereira” é pseudônimo de “Vianna Filho, Oduvaldo, 1936-1974”.

Nesses casos, podem ser estabelecidas relações entre conceitos de mesma natureza semântica, mas com designações distintas. A norma ISO 25964-1:2011 destaca que a equivalência é estabelecida em quatro situações: a. os termos são sinônimos; b. os termos são quase sinônimos; c. o termo específico é considerado desnecessário e é representado por outro termo com escopo mais amplo [deslocamento genérico] (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 2011, p. 45).

Cintra *et al.* (2002) ressaltam a importância da equivalência como um recurso normalizador para os sistemas de organização do conhecimento, pois “permite normalizar a polissemia, indicando que várias palavras, uma vez que compartilham significados próximos, expressam-se por um mesmo descritor” (CINTRA *et al.*, 2002, p. 74). As autoras acrescentam que “de outro lado, permite compatibilizar a linguagem dos usuários com a linguagem do sistema, funcionando assim como um operador de sentido” (CINTRA *et al.*, 2002, p. 74).

Em síntese, os catalogadores impõem controle à linguagem e ao mesmo tempo em que esses processos viabilizam a padronização e a representação para preservação e posterior

acesso e recuperação da informação, eles também a limitam. Por esse motivo, as decisões referentes ao controle de autoridades devem ser contextualizadas e defensáveis.

3 REVISÃO DAS TABELAS DE AUTORIDADES FUNARTE

Para a análise de Tabelas de Autoridades foi realizado um diagnóstico (ALMEIDA, 2005) de modo a construir perguntas para a identificação dos problemas e dos indicadores necessários para a avaliação e revisão propostas.

3.1 Diagnóstico e mapeamento de problemas

O diagnóstico visou identificar os problemas que levaram a equipe Funarte a solicitar a revisão das autoridades e foi realizado a partir de reuniões com a equipe e elaboração de perguntas para compreensão das motivações para as revisões e análises das Tabelas. A familiarização da equipe com os acervos se deu em janeiro de 2020, o trabalho operacional ocorreu até dezembro deste mesmo ano e as análises foram finalizadas em agosto de 2021. Foram realizados testes de buscas e recuperação com os termos das Tabelas no catálogo online do CEDOC, o qual utiliza o *software* de gestão de acervos Sophia. Por fim, o método de revisão de autoridades foi testado em uma amostra.

O primeiro contato com as Tabelas permitiu a identificação dos tipos de autoridades usadas pelo CEDOC e a quantidade de termos. As Tabelas de Autoridades Funarte possuem 85.223 termos e dividem-se em: Pessoa (61.748 termos), Instituição (6.363 termos), Evento (1.358 termos), Título uniforme (171 termos), Geográfico (1.683 termos), Cronológico (136 termos), Termo tópico (13.764 termos) e Subdivisão Geral.

Em uma primeira análise foram identificados problemas referentes à classificação dos termos nas Tabelas, por exemplo: grande quantidade de termos na Tabela Pessoa que não correspondiam a pessoas, mas a nomes de instituições, eventos, projetos, programas, termos tópicos etc. Também foram percebidos erros de digitação, formas variadas dos termos, por exemplo, nomes por extenso, abreviados, uso de caixa alta, caixa baixa etc., sem o estabelecimento de relações entre eles.

Esses problemas se deram devido à falta de controle de vocabulário na entrada do sistema, isto é, na construção dos registros catalográficos, falta de sistemas de organização do conhecimento para fazer esse controle, falta de uma política de indexação, bem como problemas resultantes das migrações entre os *softwares* utilizados para gerir os acervos do CEDOC ao longo do tempo. A equipe Funarte destacou que as Tabelas apresentam muitos

homônimos, muitos termos semelhantes e, por muito tempo não possuíram remissivas, pois o sistema anterior, Poliglota, não possuía esse recurso.

Quando o *software* Sophia foi adotado foi feita uma migração em massa dos termos presentes nas entradas principais dos registros catalográficos para o campo 100 do formato MARC21, que correspondem a autor pessoa (100), o que poderia justificar a quantidade de termos que não correspondem a pessoas na Tabela Pessoa.

Após a identificação dos tipos de Tabelas, quantidade de termos, percepção inicial dos problemas a serem enfrentados, foi acordado que o ponto de partida seria a revisão da Tabela Pessoa e as outras Tabelas seriam analisadas a partir dela.

3.2 Construção do método e revisão

Após o diagnóstico, foram estabelecidos os objetivos da revisão: 1. Identificar características dos termos de modo a contextualizá-los nos acervos da Funarte; 2. Analisar a adequação do termo nas facetas das Tabelas; 3. Identificar ocorrências¹ que podem ser duplicidades, homônimos ou possíveis equivalências; 4. Identificar termos que podem estar classificados em mais de uma Tabela; e 5. Fazer recomendações para tratamento dos termos, correções e exclusões de modo a obter as autoridades necessárias para representar e recuperar adequadamente os documentos dos acervos do CEDOC.

Após a realização do diagnóstico, entendimento das formas de busca e recuperação da informação no catálogo do CEDOC e perguntas, partimos para a construção da matriz de análises: a modelização da planilha em Excel. Essa planilha possui subplanilhas contendo todas as Tabelas de Autoridades com os seus respectivos termos e códigos de identificação única no sistema.

¹ Adotamos o termo ocorrência para representar as possibilidades de duplicidades, formas autorizadas, formas variantes no contexto do controle de autoridades ou termos preferidos e equivalentes no escopo de construção de vocabulários controlados.

Figura 1 – Matriz de análises para revisão da Tabela Pessoa

Termo	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
		Código do Termo MARC tag 001	Consta na Tabela 100 e 150? (S-Sim/N-Não) Consultar se o termo aparece na aba *100 e RSP (C/C, D/L, C/LV) Ex: S-100	Há outras ocorrências do termo na Tabela de Pessoa (termos considerados equivalentes)? (S-Sim/N-Não)	Ocorrência 1 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses. Ex: Assis, Machado de (Assis) 1839-1908 (8348)	Ocorrência 2 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses. Ex: ASSIS, MACHADO DE, sur (2872)	Ocorrência 3 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses. Ex: ASSIS, JOSE MARIA MACHADO DE (2871Z)	Ocorrência 4 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses	Consta nas outras Tabelas de Autoridades? Inserir o título da Tabela, o termo e o código entre parênteses. Separar as ocorrências por ponto e vírgula. Exemplo: Evento = termo (código)	Há outras possibilidades de equivalências que não aparecem nas Tabelas? Use as fontes para sanar dúvidas, resolver ambiguidades. Caso haja, registrar: Sobrenome, Nome (ano de nascimento-ano de morte), Inscrit. e link de fonte consultada entre parênteses	Recomendação – Excluir (Sim-S/Não-N) P.ex. S-excluir do campo 100. Sincronizada a exclusão de termos com atos de digitação que possuem equivalência com a Tabela. Ex: *ASSIS, MACHADO DE, sur* (2872) Serão recomendados para exclusão os termos que ocorrem também na Tabela 100 e correspondam a nomes de grupos musicais, peças teatrais, grupos de teatro, companhias de teatro, casas de espetáculo, datas, locais de realização de eventos, nome de revista, repertório de dança, gênero, nome de filme, localização geográfica, nome circo, show, Associações (brasileiras, arte, dança, teatro, artífias, literárias), críticos de cinema, teatro, proprietários de circo, arte (artesão etc.) e soneiros pessoais e institucionais. Ex: Arquivo da Casa Imperial do Brasil (1766)	Recomendação - Corrigir Termos incorretos Correção de termos no que se refere a grafia, completude do nome. Ex: Silveira, Estevan Alexandre. Não será recomendada a correção devido a presença de aspas ou qualificadores. P.ex. "aul." e "dr."	Observação Registrar dúvidas ou alguma inconsistência importante percebida nos registros de autoridades ou catalográficos. Sinalizar termos equivalentes que constam nas amostras dos colegas	Data	Bolsista
8															
1737															
1800															
1889															
	Pessoa	Pessoa completa	100 e 150	Instituição (110)	Evento (111)	Título uniforme (130)	Geográfico (151)	Cronológico (148)	Termo tópico (150)	Fontes					

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao revisar tabelas de autoridades que já foram usadas para construção de registros catalográficos, qualquer inserção, exclusão ou alteração de termos deve prever que impactos serão causados nos registros catalográficos que os possuem como pontos de acesso. Além disso, o mapeamento das possíveis variações de um mesmo termo necessita dessa codificação. Nesse sentido, para a revisão proposta os códigos de identificação única do termo no sistema, campo B da planilha, foi um recurso fundamental.

Figura 2 – Matriz de análises: código de identificação única do termo no sistema

Termo	A	B
		Código do Termo MARC tag 001
Holanda, Chico Buarque de		2263
Holanda, Chico Buarque de, 1944-		28496

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como dito inicialmente, a construção da matriz de análises contou o estabelecimento de perguntas resultantes dos problemas encontrados, as quais foram respondidas de forma padronizada possibilitando a comunicação entre os membros da equipe (composta por duas docentes e oito bolsistas) no que se refere à identificação de ocorrências de um mesmo termo, pois a ocorrência de um termo poderia estar na amostra de outro bolsista e uma dupla checagem é importante ao lidar com uma amostra como esta. O método também contou a construção de rotinas e procedimentos referentes ao mapeamento de produtividade diária e formas de comunicação entre os membros.

A Tabela Pessoa, contendo 61.748 termos, foi a primeira a ser analisada. Cada bolsista trabalhou com a análise de 7.719 termos a partir da resposta a seis questões e de diretrizes delineadas para este fim. Cada questão gerou um campo na subplanilha, conforme demonstrado nas figuras 3 e 4.

Figura 3 – Matriz de análises: campos C ao H

C	D	E	F	G	H
Consta na Tabela 100 e 150? (S-Sim/N-Não) Consultar se o termo aparece na aba "100 e 150" (Ctrl C, Ctrl L, Ctrl V) Ex.: S-100	Há outras ocorrências do termo na Tabela de Pessoa (termos considerados equivalentes)? (S-Sim/N-Não)	Ocorrência 1 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses. Ex.: Assis, Machado de (Joaquim Maria Machado de Assis), 1839-1908 (6348)	Ocorrência 2 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses. Ex.: ASSIS, MACHADO DE, aut (28583)	Ocorrência 3 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses. Ex.: ASSIS, JOSE MARIA MACHADO DE (28712)	Ocorrência 4 Registrar o termo com o respectivo código entre parênteses

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O primeiro campo de análise, na coluna C, visava checar se o termo constava no campo 100 do MARC21. Foi necessário entender de que forma o termo estava inserido na base de autoridades e de que forma fora usado na indexação. Após análises, observou-se que todos os termos da Tabela Pessoa estavam no campo 100 na base de autoridades.

Em seguida, na coluna D, foi verificado se havia outras ocorrências do termo na Tabela Pessoa. Os critérios de inclusão de ocorrências compreenderam termos que representavam variações semânticas, sintáticas e tipográficas, conforme demonstra o exemplo abaixo.

Machado de Assis

Ocorrência 1: Linha 3600 ASSIS, MACHADO DE, aut

Ocorrência 2: Linha 3651 ASSIS, JOSE MARIA MACHADO DE

Ocorrência 3: Linha 3658 Assis, Machado de

Ocorrência 4: Linha 3659 Assis, Machado de (Joaquim Maria Machado de Assis), 1839-1908

As análises tiveram como ponto de partida a verificação de coincidência de formas sintáticas dos termos, a designação verbal, que pode ser considerada a porta de entrada para a análise semântica, bem como a realização de agrupamentos.

Os membros da equipe receberam as seguintes orientações para pesquisar e registrar essas informações: 1. Pesquisar o termo como está registrado; 2. Pesquisar por partes do termo com a parte portadora de maior significado no contexto analisado; 3. Percorrer a lista na ordem alfabética na ordem inversa (sobrenome e nome); e 4. Percorrer a lista na ordem alfabética na ordem direta (nome e sobrenome).

Uma vez identificada uma ou mais ocorrências, os termos foram registrados nas colunas E, F, G e H. Por corresponderem a variações semânticas, sintáticas e tipográficas de um mesmo termo, essas ocorrências podem ser consideradas duplicidades ou podem vir a ser termos equivalentes. Ressaltamos que o estabelecimento de equivalências entre termos referentes a pessoas exige análise contextualizada e cuidadosa.

Após responderem às perguntas referentes ao termo na própria Tabela Pessoa, os membros da equipe passaram a analisar a presença do termo analisado no contexto das outras Tabelas de Autoridades Funarte.

Figura 4 – Matriz de análises: Campos I ao O

I	J	K	L	M	N	O
Consta nas outras Tabelas de Autoridades? Inserir o título da Tabela, o termo e o código entre parênteses. Separar as ocorrências por ponto e vírgula. Exemplo: Evento - termo (código)	Há outras possibilidades de equivalências que não aparecem nas Tabelas? Use as fontes para sanar dúvidas, resolver ambiguidades. Caso haja, registrar: Sobrenome, Nome (ano de nascimento-ano de morte). Inserir o link da fonte consultada entre parênteses	Recomendação – Excluir (Sim-S/Não-N) P.ex.: S-excluir do campo 100. Será recomendada a exclusão de termos com erros de digitação que possuam equivalência correta na Tabela. Ex.: «ASIS, MACHADO DE, aut» (28589). Serão recomendados para exclusão os termos que constem também na Tabela 100 e 150 e correspondam a nomes de grupos musicais, peças teatrais, grupos de teatro, companhias de teatro, casas de espetáculo, datas, locais de realização de eventos, nome de revista, espetáculo de dança, projeto, nome de filme, localização geográfica, série, circo, show, Associações (brasileiras, arte, dança, teatro, artistas, funcionários, críticos de cinema, teatro, proprietários de circo, arte circense etc.), acervos pessoais e institucionais. Ex.: Arquivo da Casa Imperial do Brasil (47668).	Recomendação - Corrigir Termos incorretos Correção de termos no que se refere a grafia, completude do nome. Ex.: Silveira, Estevan Alexandre. Não será recomendada correção devido a presença de aspas ou qualificadores. P.ex.: "aut. e dir."	Observação Registrar dúvidas ou alguma inconsistência importante percebida nos registros de autoridades ou catalográficos. Sinalizar termos equivalentes que constam nas amostras dos colegas	Data	Bolsista

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesse sentido, foi verificado se o termo analisado consta nas outras Tabelas de Autoridades Funarte, na coluna I, a partir da pesquisa do termo nas outras Tabelas disponibilizadas nas subplanilhas da matriz de análises: Instituição, Evento, Título uniforme, Geográfico, Cronológico e Termo tópico. Os membros da equipe receberam as seguintes orientações: copiar o termo da Tabela Pessoa e usá-lo para busca na tabela selecionada usando os recursos de Ctrl C, Ctrl L e Ctrl V. Inserir o título da Tabela, o termo e o código entre parênteses. Separar as ocorrências por ponto e vírgula. Exemplo: Evento - termo (código).

É chegado o momento de verificar se há outras formas de designação para o termo analisado que não apareceram nas Tabelas e registrar na coluna J. Essa questão teve como objetivo identificar outras possibilidades de designação dos termos por meio de pesquisa nas fontes relacionadas a seguir. Os membros da equipe receberam as seguintes orientações: Usar as fontes indicadas para sanar dúvidas e resolver ambiguidades e registrar as designações da seguinte forma: Sobrenome, Nome (ano de nascimento-ano de morte) e inserir o link da fonte consultada entre parênteses. A ordem recomendada para consulta às fontes foi:

- Funarte CEDOC Sophia
- Catálogo de Autoridade da Fundação Biblioteca Nacional
- Google: Incluir o termo entre aspas no campo de busca para uma primeira aproximação com o termo
- Enciclopédia Itaú Cultural
- Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira
- Virtual International Authority File
- Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro
- Internet Movie Database
- Wikipedia

De posse destes subsídios, os membros da equipe registraram, na coluna K, se o termo analisado poderia ser um candidato a exclusão da Tabela Pessoa. Essa questão teve como objetivo identificar termos que não correspondem a pessoas e com erros de digitação.

Foi recomendada a exclusão de termos com erros de digitação que possuíssem equivalência correta na Tabela, por exemplo: “ASIS, MACHADO DE, aut”, bem como de termos que constam na Tabela Pessoa e que correspondam a nomes pessoas.

No tocante à recomendação de correção do termo, registrada na coluna L, o objetivo foi identificar termos que necessitam de correção no que refere à grafia ou a completude do nome, por exemplo: “A., Estevan A.” corrigido para “Silveira, Estevan Alexandre”.

A coluna M foi construída para o registro padronizado de pontos não contemplados nos campos anteriores desde dúvidas a serem respondidas pela supervisão até alguma inconsistência percebida nos registros de autoridades ou catalográficos. Essa coluna também foi utilizada para registro das ocorrências do termo na Tabela Pessoa que constavam na amostra de outro bolsista. Essa dupla checagem foi importante para a consistência do mapeamento, por exemplo: as ocorrências “1º Ato, grupo (linha 219, amostra do bolsista 1)” e “Companhia Primeiro Ato (linha 14447, amostra da bolsista 2)” foram registradas por ambos.

Além dos campos apresentados, a planilha ainda apresentou as colunas O e P para registrar a data e o responsável pelo trabalho. Foram fornecidas orientações sobre a forma de nomear os arquivos das planilhas e sobre como registrar a produtividade de cada membro da equipe que, em média, revisou 80 termos em cinco horas de trabalho diário.

4 RESULTADOS DA REVISÃO: construção e uso dos Indicadores

Após a revisão das Tabelas, foram gerados indicadores que são, segundo Almeida (2005), variáveis, características ou atributos capazes de sintetizar, representar ou dar maior significado ao que se quer avaliar, neste caso, a consistência das Tabelas Funarte.

Tabela 1 – Indicadores do mapeamento dos termos e recomendações

Indicadores	
Qualitativo	Quantitativo
Termos revisados na Tabela Pessoa	61.748
Termos que apresentaram de 1 a 8 ocorrências na Tabela Pessoa	5398
Ocorrências (formas variantes ou termos equivalentes na Tabela Pessoa)	6913
Termos da Tabela Pessoa que apresentaram ocorrências nas outras Tabelas Funarte	703
Ocorrências identificadas nas outras Tabelas Funarte a partir dos 703 termos	1020
Termos recomendados para exclusão da Tabela Pessoa	8836
Termos recomendados para correção da Tabela Pessoa	897

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Do total de 61.748 termos revisados da Tabela Pessoa, 5398 termos apresentaram de 1 a 8 ocorrências na própria Tabela Pessoa, que podem ser considerados duplicidades ou, após análise para este fim, equivalências.

Uma nova planilha foi gerada para o registro desses indicadores. Dessa forma, foi mantido na coluna A o termo, seguido por seu código na coluna B, e as ocorrências e seus códigos na coluna C.

As ocorrências foram registradas na relação de A para C. Essa forma de registro auxilia na visualização das relações entre as ocorrências. Nesse exercício, é necessário se atentar para termos que apresentam formas distintas no que se refere à ordem alfabética da entrada.

Figura 5 – Mapeamento de ocorrências de um mesmo termo

A	B	C
Termos que apresentaram ocorrências	Código	Ocorrências (Tabela Pessoa)
CAIXAO, ZE DO	28225	Marins, José Mojica (15202)
		MARINS, JOSE MOJICA (ZE DO CAIXAO) (69140)
		MARINS, JOSE MOJICA, ator (32154)
		MARINS, JOSE MOJICA, dir (32146)
		MARINS, JOSE MOJINCA (ZE DO CAIXAO), dir (32119)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste exemplo sinalizamos termos com formas de designação distintas, mas de mesmo significado, assim como em “Bugrinha” e “Icaynara, Luiza”; e termos com formas de designação iguais e semelhantes, isto é, variações sintáticas e ortográficas e tipográficas de um mesmo termo, assim como em “Burle Marx, Roberto, 1909-1994”, “MARX, BURLE (DOSSIE)”, “Marx, Roberto Burle” e “Marx, Roberto Burle, 1909-1994”.

Do total de 61.748 termos da Tabela Pessoa revisados, foi recomendada a exclusão de 8.826 termos do campo 100 do MARC21. Foi recomendada a exclusão de termos com erros digitação que possuam equivalência correta na Tabela, bem como de termos que constam na Tabela Pessoa e que correspondem a nomes de peças teatrais, grupos de teatro, companhias de teatro, casas de espetáculo, datas, locais de realização de eventos, títulos de revista, espetáculo de dança, projeto, títulos de filme, localização geográfica, série, circo, show, associações (brasileiras, arte, dança, teatro, artistas, funcionários, críticos de cinema, teatro, proprietários de circo, arte circense etc.), acervos pessoais e institucionais, por exemplo: “Arquivo da Casa Imperial do Brasil”.

A recomendação de exclusão do termo da Tabela Pessoa demanda uma análise no que tange à forma de designação do termo; verificação da quantidade de ocorrências mapeadas a partir do termo; quantidade de documentos recuperados no catálogo Sophia a partir do

termo; estabelecimento de diferenças entre as autoridades por meio de verificação de atributos e decisão se o termo é considerado uma duplicidade ou uma possível equivalência.

Em relação aos termos com erros digitação que possuem ocorrências grafadas corretamente, a recomendação é migrar os registros que estão ligados ao termo com erro de digitação para o termo grafado corretamente. No caso aqui apresentado, essa é uma solução viável, pois o software Sophia possui essa função. Caso o termo identificado com erro de digitação não apresente uma ocorrência grafada corretamente na Tabela, recomenda-se a edição do termo no Sophia, no módulo de manutenção das tabelas.

A recomendação para exclusão de termos que não correspondem a pessoa não significa necessariamente a exclusão do termo do conjunto das autoridades Funarte. O termo poderá ser reclassificado em Tabela adequada caso não haja outras ocorrências para ele nessa Tabela, conforme procedimentos estabelecidos no método de realização de ajustes.

Para a o desenvolvimento do método de ajustes, foi selecionada uma amostra de 406 termos que representam a Funarte e as instituições que fizeram parte da sua trajetória.

Tabela 2 – Indicadores de termos revisados

Indicadores de termos revisados	
Qualitativo	Quantitativo
Termos Tabelas de Autoridades Funarte	85.223
Termos revisados Tabela Pessoa	61.748
Termos da Tabela Pessoa identificados nas outras Tabelas Funarte	703
Ocorrências identificadas a partir dos 703 termos nas outras Tabelas Funarte	1020
Termos revisados Tabela Título uniforme	171
Termos analisados para realização dos ajustes	406
Total de termos revisados	64.048

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme demonstrado, do total de 85.223 termos que integram a base de autoridades da Funarte, 75,15% dos termos foram revisados, isto é, 64.048 termos.

Dessa forma, sintetizamos os resultados da revisão realizada:

- Identificação dos termos adequados de acordo com os padrões de controle de autoridades e de construção e uso de sistemas de organização do conhecimento;
- Identificação de necessidades de construção e registro de atributos de modo a contextualizar as autoridades nos registros catalográficos da Funarte, tais como inserir data de nascimento, ou nascimento e morte; adotar padrões para designação dos termos, padronizar formas tipográfica dos termos, uso de caixa alta e baixa, padronizar idioma principal;
- Identificação de termos recomendados para correção e exclusão;

- Identificação de termos considerados duplicidades, homônimos, termos equivalentes.

A revisão realizada permitiu um entendimento aprofundado acerca das Tabelas de Autoridades Funarte usadas para representação, organização, recuperação e acesso aos acervos do CEDOC Funarte. As análises podem servir como ponto de partida para a elaboração do vocabulário do controlado da instituição a partir do controle de autoridades.

Por fim, ressalta-se que o estabelecimento de relações entre os termos correspondentes às autoridades Funarte permite o estabelecimento de relações semânticas entre os documentos que compõem os acervos Funarte o que amplia as possibilidades de significação e uma recuperação qualificada das informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No CEDOC, as quatro grandes utilidades essenciais às bibliotecas e arquivos estão presentes, seja em função do inestimável valor identitário, histórico e cultural que os seus documentos possuem para a sociedade brasileira, seja em função do valor de prova em questões que envolvem aspectos institucionais. Dessa forma, para que toda a potencialidade informacional seja devidamente preservada e acessível de forma apropriada, é fundamental que os princípios basilares da Biblioteconomia e da Arquivologia sejam observados.

A presente revisão trabalhou na identificação das características sintáticas e semânticas dos termos presentes nas Tabelas de Autoridades de modo a contextualizá-los nos acervos da Funarte. Com enfoque nos termos da Tabela Pessoa, foi criado um método de revisão de autoridades a partir da revisão de 64.048 termos. Por fim, foram construídos indicadores para qualificar o trabalho de revisão. A forma como a revisão está organizada resultou em um instrumento de gestão que possibilita fazer ajustes de forma padronizada e controlada garantindo consistência no controle de autoridades, bem como gerir a equipe.

Considera-se que o trabalho realizado contempla os três pilares da Universidade: a pesquisa com o desenvolvimento de métodos de acordo com as normativas e padrões da Biblioteconomia e da Organização do Conhecimento, a extensão com o desenvolvimento de serviços e produtos de informação de qualidade para a população e o Ensino com o trabalho dos docentes e bolsistas alunos de graduação dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFF onde tivemos a oportunidade de vivenciar o contexto de construção de instrumentos e métodos para planejamento, gestão e tratamento de informações e documentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ANDRADE, Juliatti de. **Interoperabilidade e mapeamentos entre sistemas de organização do conhecimento na busca e recuperação de informações em saúde: estudo de caso em ortopedia e traumatologia**. 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-29062015-121813/pt-br.php. Acesso em: 26 maio 2021.

CINTRA, Anna Maria Marques *et al.* **Para entender as Linguagens Documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: repositorio.unb.br/handle/10482/34113. Acesso em: 14 maio de 2021.

DECLARAÇÃO DOS PRINCÍPIOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO. Holanda: IFLA, 2016. Disponível em: www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf Acesso em: 15 maio 2021.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 25964**: thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneve: ISO, 2011.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, 2004. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050. Acesso em: 22 maio 2021.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Uma experiência na interface Lingüística Documentária e Terminologia. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6681>. Acesso em: 22 maio 2021.

MARTÍNEZ TAMAYO, Ana María *et al.* Control de autoridades en catálogos en línea. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 11, n. 23, p. 80-101, 1997. Disponível em: rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/3848/3401. Acesso em: 24 maio 2021.

SMIT, Johanna Wilhelmina. Recuperação, acesso e uso dos documentos arquivísticos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 11-23, 2013. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/view/1391/1569. Acesso em: 22 maio 2021.

WIEDERHOLD, Rebecca A.; REEVE, Gregory F. Authority Control Today: Principles, Practices, and Trends. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 59, n. 2-3, p. 129-158, 2021.